

A RELAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COM O SABER COTIDIANO

Domingos Silveira Santos ¹
Prof. Dr. João Paulo Attie ²

INTRODUÇÃO

O referido estudo faz parte de uma dissertação em andamento do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UFS³. Dessa forma, este trabalho visa analisar a relação da pedagogia de projetos com o conhecimento cotidiano, a partir do livro intitulado “O trabalho com projetos de pesquisa” de autoria de Jorge Santos Martins, do livro “Conhecimento escolar: ciência e cotidiano” de Alice Ribeiro Casimiro Lopes e outros autores, além de trabalhos acadêmicos disponíveis nas plataformas Capes, Scielo, BDTD e outros meios de divulgação. Nesse trabalho será estudado como a pedagogia de projetos está relacionada com o saber cotidiano do educando. Segundo Martins (2002) afirma que:

para concretizar essas ideias, propunha-se selecionar temas ou problemas da realidade social da vida dos alunos, mesmo que esses temas não fizessem parte das áreas das disciplinas curriculares tradicionais. Seriam motivos temáticos a serem trabalhados, numa visão interdisciplinar que globalizasse conteúdos escolares com assuntos da vida cotidiana dos alunos (MARTINS, 2002, p. 33).

Dessa forma, percebe-se que a pedagogia de projetos proposta por Martins está interligada com os saberes do dia a dia dos estudantes.

Nesse sentido, este estudo busca refletir de que modo a pedagogia de projetos pode ser inserida no currículo de ciências abordando problemáticas existentes no cotidiano do aluno. Como salienta o supracitado autor que a proposta

quanto aos “projetos de trabalho na escola”, era de organizar os currículos escolares aproximando-os da vida real do aluno, considerando a escola como espaço aberto, o que eles pretendiam, na verdade, era possibilitar maior integração dela com a comunidade. Era dar ao estudante oportunidade para refletir sobre os problemas que encontra diariamente e conduzi-lo à busca de soluções desses problemas, aproveitando os conteúdos disciplinares aprendidos em sala de aula (MARTINS, 2002, p. 36).

Sabendo que a pedagogia de projetos se inicia com o filósofo e educador John Dewey, em que Santos (2007) afirma que o

propositor de ideias pedagógicas que se orientam para ensino global e integrado ao meio social do educando. Embora a Pedagogia de Projetos seja atualmente influenciada por outros e diversos teóricos, as suas origens remontam às concepções de Dewey, no final do século XIX (SANTOS, 2007, p. 35)

¹ Mestrando pelo Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe - UFS, dom_bio10@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP, jpattie@mat.ufs.br

³ UFS – Universidade Federal de Sergipe – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

O objetivo desse estudo é analisar a relação possível entre a pedagogia de projetos e o saber cotidiano dos estudantes a luz dos trabalhos de Martins, Santos, Souza, Gonçalves e Lopes.

Desse modo, o presente estudo visa analisar em certa medida a interligação entre a pedagogia de projetos e o saber comum do educando.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, onde foram consultados livros e trabalhos acadêmicos, como artigos e dissertações que estão disponíveis em plataformas de divulgações de pesquisas acadêmicas que foram publicadas no período de 2007 até 2017.

DESENVOLVIMENTO

A pedagogia de projetos é uma prática pedagógica que já vem sendo utilizada desde o início do século XX pelos seguidores dos ideais de Dewey igualmente Martins (2002, p. 32) esclarece que “essa não é uma ideia nova – ela surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos, concebida pelo filósofo e educador John Dewey e desenvolvida por seu discípulo Kilpatrick.” E o mesmo autor (*idem, ibidem*), afirma que esses trabalhos chegou ao Brasil por intermédio de Miguel Arroyo desenvolvidas em escolas de Minas Gerais, a referida proposta sugeria “desenvolver trabalhos capazes de vincular a sala de aula à realidade social na qual o aluno vive, para que ele pudesse entendê-la melhor, mostrando, assim, que o processo de aprendizagem é um processo global”.

Nesse contexto, alguns escritores já desenvolveram trabalhos relacionados à temática da pedagogia de projetos de pesquisa. Na literatura existe várias denominações para o método de projetos, tais como: metodologia de projetos, projeto de trabalho, pedagogia de projetos, entre outras.

Segundo Hernandez (1998) o projeto de trabalho pode ser:

1. Um percurso por um tema-problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista).
2. Onde predomina a atitude de cooperação, e o professor é um aprendiz, e não um especialista (pois ajuda a aprender sobre temas que irá estudar com os alunos).
3. Um percurso que procura estabelecer conexões e que questiona a ideia de uma versão única da realidade.
[...]
7. Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes (HERNANDEZ 1998, p. 83).

Dessa maneira, a pedagogia de projetos é baseada em problemática em que o aluno juntamente com o professor trabalham conjuntamente para construir o aprendizado a partir dos diversos saberes, o cotidiano e o científico.

Em vista disso, a pedagogia de projetos desde os trabalhos de Dewey valorizava o conhecimento do cotidiano do aluno, como expressa (Schmid 2009, p. 144) “a revolução que ele propõe é a revolução educacional, possível de realizar-se por meio de uma Filosofia que leve em conta a experiência humana”.

Conforme isso, Teixeira (1978) *apud* Schmid (2009) explica que:

A experiência educativa é, pois, essa experiência inteligente, em que participa o pensamento, através do qual se vêm a perceber relações de continuidade antes não percebidas.

Todas as vezes que a experiência for assim reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois do seu processo, a aquisição de novos conhecimentos, ou conhecimentos mais extensos do que antes, será um dos resultados naturais.

A experiência alarga, deste modo, o conhecimento, enriquece o nosso espírito e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida (TEIXEIRA, 1978, p. 17 *apud* SCHMID, 2009, p. 145).

Nesse âmbito, o autor sobredito, enfatiza que “sendo a educação o resultado de uma interação através da experiência, do organismo com o meio ambiente, a direção da atividade educativa é intrínseca ao próprio processo da atividade” (TEIXEIRA 1978, p. 22 *apud* SCHMID 2009, p. 147).

Desse modo, a experiência primeira do educando no processo da educação é relevante nos ideais proposto por Dewey, como evidencia o autor (*idem, ibidem*) supracitado, que “é pela educação [...] que as gerações mais velhas transmitem às mais novas as crenças, os costumes, os valores, os conhecimentos e as experiências práticas do cotidiano”.

Nesse contexto, a escola é o espaço ideal para ampliação desses diferentes saberes, entre eles o conhecimento cotidiano. Como Lopes (1999) salienta que

o conhecimento cotidiano, como todos os demais saberes sociais, faz parte da cultura e é construído pelos homens das gerações adultas, que o transmitem às gerações sucessivas, sendo a escola um dos canais institucionais dessa transmissão. O papel da escola é preponderante na constituição desse conhecimento, pois, por interações contínuas, elabora um *habitus* comum a todos os indivíduos (LOPES 1999, p. 137).

Diante disso, a escola deve oportunizar aos educando durante suas práticas pedagógicas com a metodologia de projetos, momentos para a interação entre os saberes cotidianos e científicos para possibilitar uma formação globalizada como afirma Hernandez (1998) significa “relacionar diferentes saberes”, com o desenvolvimento da pedagogia de projetos que visa dar significado aos conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade cotidiana dos educandos.

Contudo, o saber cotidiano no currículo escolar é muitas vezes deixado na periferia da construção do conhecimento no ambiente escolar, visto que supervaloriza o saber científico, deixando o conhecimento cotidiano em segundo plano. Como salienta Lopes (1999, p. 138) “ora o conhecimento cotidiano é entendido como um conhecimento a ser suplantado pelo conhecimento científico, o que faz deste o conhecimento a ser valorizado na escola, como indicam os trabalhos fundamentados na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.”

Nesse cenário, o referido autor (*idem, ibidem*), esclarece que o currículo escolar deve “pautar-se, então, na produção de formas políticas de conhecimento popular capazes de fortalecer a organização e a prática de movimentos populares”.

Assim sendo, o conhecimento popular deve ser valorizado no processo de construção e organização do currículo escolar, uma vez que o saber cotidiano é um conhecimento desenvolvido socialmente, igualmente o científico.

Consoante isso, Lopes (2007, p. 199) afirma que “os saberes são organizados de forma a atender a finalidades sociais diversas daquelas para as quais foram pensados em seu contexto de produção.” Seguindo essa lógica de compreensão sobre a relevância do saber cotidiano no contexto histórico, Martins (2008) *apud* Souza (2010, p. 10) ressalva que “a questão é saber como a história irrompe na vida de todo dia”, na Modernidade atual. Ele explica: o cotidiano é a mediação que edifica as grandes construções históricas e que levam adiante a humanização do homem. A história é vivida e decifrada no cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que em certa medida no levantamento bibliográfico realizado, observamos que a pedagogia de projetos apresenta relação com o saber cotidiano, como ressalta Hernández (1998) que ao longo da história da educação do século XX,

houve preocupação por elaborar propostas inovadoras de ensino que não complementarizaram os conhecimentos derivados das disciplinas, de maneira que os alunos pudessem relacionar-se com a globalização dos fenômenos a partir de seu estudo, relacionando-o com situações da vida cotidiana. São exemplos disso os mencionados nomes de Kilpatrick, Decroly ou Elisabeth Parkusth (Plano Dalton), na década de vinte; Bruner e Stenhouse, nos anos sessenta e setenta; a noção de Efland (1995), de currículo em “rede”; ou a atual revitalização do currículo integrado (TORRES, 1994; EARL *et al* 1996 *apud* HERNÁNDEZ, 1998, p. 38).

Na atualidade na percepção pedagógicas de Hernández (1998, p. 39) denomina de “globalização ou transdisciplinaridade⁴ o que destaca dessas diferentes versões é que apontam outra maneira de representar o conhecimento escolar, baseada na interpretação da realidade”.

Corroborando com essa perspectiva, Martins (2002) expõe que:

para concretizar essas ideias, propunha-se selecionar temas ou problemas da realidade social da vida dos alunos, mesmo que esses temas não fizessem parte das áreas das disciplinas curriculares tradicionais. Seriam motivos temáticos a serem trabalhados, numa visão interdisciplinar que globalizasse conteúdos escolares com assuntos da vida cotidiana dos alunos (MARTINS, 2002, p. 33).

Essas ideias pedagógicas visam, segundo Hernández (1998, p. 38) “encontrar alternativas para melhorar o ensino baseiam-se na ideia de integração de conhecimentos, na importância de levar em conta o mundo de fora da Escola e considerar a realidade dos alunos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o propósito de apresentar a provável relação entre a pedagogia de projetos e o saber cotidiano, tendo em vista que o conhecimento comum aliado com a metodologia de projetos pode contribuir no processo de aprendizagem dos estudantes.

⁴Segundo Follmann (2014, p. 28) “o conceito de transdisciplinaridade é objeto de debate desde quando foi empregado pela primeira vez por J. Piaget”. E o mesmo autor (*idem, ibidem*), *apud* Nicolescu (2000, p. 15) afirma que “a transdisciplinaridade, como o prefixo trans indica [...] diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina”.

Ressaltamos a importância da inserção da pedagogia de projetos relacionada com o conhecimento cotidiano no currículo da educação básica, uma vez que esses embasamentos metodológicos na grade curricular poderão contribuir em certo ponto para abrangência do conhecimento desenvolvido no espaço escolar.

Portanto, o referido estudo visou analisar livros de Martins, Lopes e outros, além de trabalhos de pesquisas acadêmicas, no período de 2007 até 2017 que abordaram a pedagogia de projetos interligados com o saber cotidiano.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa colaborar com futuros estudos sobre a relação da pedagogia de projetos com o conhecimento cotidiano e que ocorra uma reformulação do currículo de ciências da natureza com a inserção da metodologia de projetos para auxiliar na aproximação do conhecimento científico desenvolvido no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos; Saber cotidiano, Currículo, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FOLLMANN, J. I. **Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais.** R. Interdisc. INTERthesis, Florianópolis, V. 11, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p23>> Acesso em 07 de mar. 2019

GONÇALVES, E. N. C. **Estudo sobre as contribuições do “Programa institucional de bolsa de iniciação à docência” – PIBID, para a formação inicial de discentes de licenciatura em ciências biológicas, à luz da pedagogia de projetos.** 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1299658> Acesso em: 29 de nov. 2018.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho** Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 236

LOPES, A. C.; MACEDO E. **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projeto de pesquisa: do ensino fundamental ao médio.** 4 Ed. Campinas: Papyrus, 2002.

SANTOS, M. R. **A pedagogia de projetos: de sua formulação inicial a sua re-significação na educação infantil atual.** 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências). Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste

do Estado do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em:
<<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> Acesso em 29 de nov. 2018.

SCHMUDT, I. A. **John Dewey e a Educação para uma Sociedade Democrática**. Artigo. Revista: Contexto e Educação. Ed. Unijuí. Ano 24. Nº 82. Jul./Dez 2009. Disponível em:
<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1016> > Acesso em 16 de fev. 2019.

SOUZA, L. O. C; MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 2010. 07 f. Resumo expandido (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Cultura pela PUC-Rio). Disponível em:
<http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/osq24_desouza_13.pdf> Acesso em: 06 de dez. 2018.